

Ideias No Ar

(Sonetos e algo mais)

Registro no EDA 353406, em 16/09/2005

BIBLIOTECA NACIONAL

SUMÁRIO

Como se fora um prefácio
O que me disse um poeta
Pedido muito especial
Idéias rimadas
Nas asas dos sonhos
Saudade
Ode ao anoitecer
Equívocos
Paisagens do entardecer
Telas da Natureza
Perdido no tempo
Fases da vida
Meu Parnaso
Caminhando
Falar e falar
Grão de areia
Renovação
Meu retrato
Amar-se
Falar e pensar
A vida continua
Falar e fazer
Voltas que a vida dá
Pôr do Sol
Meditações
Diga não!
Tempos modernos
Oliveira, o de Panelas

Rogativa
Mal acompanhado
Olhos de Ouvir
Celebração
Autodescobrimento
Novos Olhos
A voz da alma
Saudosismo
Jansen de Monteiro
Leviandades
Troféus da Alma
Pretensão
Voar
Pranto da natureza
Malhação
Triste Flagelo
Preste atenção
Valores
Discernimento
Pobreza espiritual
Sonhos
Homens e flores
Amigos e "Amigos"
Cada um é cada um
O beija-flor
Minha vida
Ode ao Desperdício

*Versos D'Alma
Um matuto gozador
Testamento da solidão
Ouvidos de ouvir
Conflitos
Rua
Inteligência e abstração
Pseudo-Abolição
Um casal apaixonado
Receita de Vida Longa
Vaidade
Folha Morta
O comércio da fé
Reformas
Um homem chamado Zaqueu
Em busca do despertar
Fim do que nunca existiu
Amo-te, ó! lua
Morte, a beleza da vida
Meu pedido derradeiro
Um colóquio
O tempo do tempo
Amar-se
O dia de amanhã - prosa rimada -
Modelo falido - prosa rimada -
14 de março - prosa rimada -
A natureza nem liga - prosa rimada -
O jardim do pensamento - prosa rimada -
Poeta de Visão Cósmica*

Pedido muito especial

*Meu preclaro Oliveira de Panelas:
Sou ainda amador na poesia,
Mas produzo uma nova a cada dia
E espero que você se agrade delas.*

*A inspiração me vem de um barco à vela,
Da realidade, ou mesmo da utopia,
Do choro de tristeza, ou da alegria,
Da virtude, do vício ou da mazela....*

*Peço-lhe, se puder dar-me atenção,
Após ler emitir uma opinião
Sobre os versos que são da minha lavra...*

*Desculpe se lhe peço este favor,
Diga não, caso eu não mereça o honor;
Que seja sua a última palavra.*

a) Octávio Caúmo Serrano

COMO SE FORA UM PREFÁCIO

Se a química do diamante já foi encontrada pelos cientistas, jamais será definida e explicada por eles com a mesma beleza rara das metáforas dos poetas...

No ventre da rosa, existe um misterioso cosmo concentrado, onde somente os olhos da lírica musa vêem os deslumbramentos dos seus encantos, tal qual faz o beija-flor em sua caminhada perfumada...

As estrelas nem parecem deusas celestiais para aqueles que não contemplan as multidões de longínquas e noturnas vias-lácteas, que levemente desfilam no corpo níveo do infinito, onde os fascinados, de refinado espírito, levitam com elas, mergulhando no cândido estágio da sublimação...

*Nos diamantes, nas rosas e nas estrelas encontra-se **um mestre** de uma poética universalista e universal: O excelso e colossal, Octávio Caumo Serrano.*

Dos seus sonetos, a começar pelos alexandrinos, jorram todos os elementos componentes do belo. Em décimas, sextilhas, quadras, eleva-se ao parâmetro superior de poetar com arte e esplendoroso estilo.

Sua versatilidade é capaz de criar do bom dia das formigas ao ribombar dos trovões.

São poucos com tanta criatividade de assuntos que nos empolgam. E se o tema assim não o for, ele, com habilidade, consegue torná-lo interessante.

Dedilha palavras e rege frases tornando-as muito mais belas pela cadência, rima, métrica e oração.

Mencionar preferências por seus sonetos e por outros gêneros componentes? Não! Não é necessário, porque a mágica tem seus mistérios e quem descobrir seus encantos sentirá a inesquecível delícia da primeira vez.

Eu li, eu vi, e fiquei deslumbrado com o estro deste Poeta. Quem lê-lo terá a certeza de que não usei abundância de hipérboles à verve do grande Octávio, porque até onde vai seu pensamento de artista só o imponderável é capaz de nos esclarecer!

Parabéns magistral aedo, pela seu livro fecundo: "IDÉIAS NO AR", que é uma fonte imensurável de inspiração e vale como cabedal cultural para todos nós.

Agora sim, temos um colossal poeta para nos embevecermos com tanta arte, da qual estávamos sequiosos, para deliciar-nos.

Oliveira de Panelas

O que me disse um poeta

Octávio,

Dirijo-lhe meus sinceros parabéns pelo lançamento de "Idéias no Ar," sua 7ª (sétima) obra literária, que, como as anteriores, vem crescer e enriquecer os anais da Literatura Brasileira. Ela tem tudo a ver com você. Pois há momentos em que as idéias, principalmente quando cheias de exemplos, de verdades e de seriedades, como as suas, têm que ser jogadas ao ar, para que nós, seus leitores, possamos nos deliciar com a boa leitura e (por que não dizer?) melhorar, já que se trata de um livro tão rico em conteúdo.

Sinto-me regozijado por esta raríssima oportunidade, na qual ratifico, na íntegra, o expresso em "Soneto (Ao autor, pelo poeta Jorge Mariano Alves)," na página 24 (vinte e quatro) desta raridade, acrescentando que

*Pouco importa o que aparece...
Desde um simples comentário
A um grande assunto que terço,
O escritor sempre merece
O elogio necessário.*

*Vejo, nos versos que faz,
O valor que você tem,
Porque seu verso é veraz;
E apenas quem é capaz,
Pode fazê-lo tão bem!*

Jorge Mariano Alves

Onde se esconde o poema?

Seria na inspiração de poeta concentrado ou no homem distraído, sofrido e desesperado?

Talvez fique disfarçado no canto do passarinho ou se esconda camuflado nalgum gesto de carinho...

Quem sabe o poema está na lágrima que nos veio e que rolou pelo rosto, dividindo a face ao meio.

Pode ser que o verso more num amor que se perdeu, em uma chuva ligeira ou na ilusão que morreu...

Talvez se esconda nas ondas de espumas brancas do mar, no coração da semente que fenece ao germinar, no interior dalguma rosa que até o espinho admira, na orquídea grudada ao galho, enquanto flora e respira!

Há um poema perfeito escondido na criança, no zumbido de um inseto ou no seio da esperança...

O verso do sol que nasce não é igual ao da lua. Há poemas que nos chegam a todo instante nas ruas, no mendigo que uma esmola pede na hora da dor ou na dádiva cristã que dá amparo ao sofredor.

A poesia se encontra no cão que faz companhia, em uma estola de lontra, no cheiro da maresia...

Onde se esconde o poema? Foi a pergunta inicial. Ele mora num diadema, num amor de carnaval, no abominável racismo, nas nuvens que guardam chuvas, na vaidade, no egoísmo, no vinho, o choro das uvas...

Para que serve o poeta se nele não há poesia, embora, como um asceta, busque no ar a melodia? Se não ficar sempre alerta e então perceber os temas e depois dar-lhes as formas, como convém aos poemas?

O poeta tem a mente cheia de imaginação, por isso é que se destaca devido à percepção. Enquanto ele vê na folha, que despenca e vai ao chão, um mundo cheio de vida, ninguém mais presta atenção.

Rolando no vendaval, leva um poema guardado; guarda o germe do ancestral que foi um dia enterrado para dar frondosa planta, com flores sombra e fruto, a semente que morreu, mas renasceu num minuto?

Portanto, você poeta, busque-o em qualquer lugar, porque o poema se esconde onde você procurar; basta olhar com olhos ternos, pesquisando o mar da vida, porque é nas coisas do eterno que a poesia está escondida...

Idéias rimadas

*Perguntam-me o que é ter inspiração,
Mas eu nem sempre sei lhes informar,
Porque ela chega se relampejar,
Se chover ou se houver ingratidão...*

*Ela vem de um tristonho soluçar,
De um cego que vê a luz na escuridão,
Ou mesmo da singela embarcação,
Que singra pelo azul do imenso mar.*

*Vem pelos beijos dos apaixonados,
Nos ventos que sibilam nos telhados,
Ou numa folha, quando cai no chão,*

*No grão de areia ou na melancolia,
Pois tudo guarda o germe da poesia
Que chega cutucando a inspiração!...*

Nas asas dos sonhos

*Tal qual as aves que nos bandos vão
Em busca de lugar para os seus ninhos,
Meus sonhos também traçam seus caminhos,
Nos destinos da longa hibernação.*

*Deixando-me plantado em solidão,
Nem ligam para mim que aqui sozinho,
Fico à espera, faminto, de um carinho!...
Procuro um lenitivo na canção*

*Que fala de amizade e de ternura,
Tentando amenizar esta amargura,
Para ter a esperança de algum dia*

*Ter meus sonhos voltando, como os bandos
Das aves que viajaram, esvoaçando,
Para, então, regressar com novas crias!...*

Saudade

*Não posso cometer a ingratidão
De desdenhar a terra onde eu nasci.
Eu a deixei, porém nunca a esqueci,
Porque a carrego no meu coração.*

*Muitos momentos bons nela vivi;
Pude estudar ali no meu torrão,
Lá me fiz homem, não lutei em vão;
Sempre a recordo, mesmo estando aqui.*

*Minha São Paulo foi meu doce berço.
Se hoje tão longe atividade exerço,
É porque ela me deu bom saber.*

*Da Paraíba, daqui bem do alto,
Posso sentir inda o cheiro do asfalto
Da terra amada que me viu nascer!*

Ode ao anoitecer

*Placidamente, foi deitar-se o dia!...
O sol que foge por detrás do monte,
Deixa um rastro de luz que, no horizonte,
Recebe a noite que já se anuncia.*

*Está na hora da Ave Maria!...
Uma brisa resvala em nossa frente,
Enquanto a lua cheia, bem defronte,
A noite, que já desce, ela alumia.*

*Os barcos vão em busca do pescado,
Despedem-se do hoje, que é passado,
E partem em desafio à imensidão...*

*No escuro, o mar sussurra em ondas calmas,
Enquanto fitam o céu as nossas almas
Proferindo, em silêncio, uma oração.*

Equívocos

*De que serve ir de branco pelas ruas
E desfilas garboso, alegremente,
Tendo ao teu lado sempre muita gente,
Se vives só fazendo falcatruas!*

*Conduz ainda pelas mãos as suas
Crianças que sorriem inocentes,
Que acreditam em tudo, cegamente,
Porque no entendimento elas são cruas...*

*O branco deve estar é dentro d' alma,
Chegar ao exterior mostrando calma,
Ao ser modesto e nunca um arrogante...*

*Porque quando termina a passeata,
Onde se comportou qual diplomata,
Volta ao lar mais feroz do que era antes.*

Paisagens do entardecer

*O vento comandava a melodia,
Nos acordes da orquestra vespertina,
Quando já terminava mais um dia,
Ao derramar-se lenta uma neblina...*

*Junto à orla uma lua já surgia...
No horizonte se via uma cortina
De crepúsculo, onde, em nostalgia,
Passeava na areia uma menina.*

*Muitas nuvens, barrigas empachadas
Das reservas que guardam, encharcadas,
Para as oferecer ao cio da terra,*

*Recebiam do sol tênues filetes,
Transformando-se em belos ramalhetes,
No agonizar do dia, atrás da serra.*

Telas da Natureza

*Da janela contemplo uma paisagem,
Que se altera minuto por minuto,
Diferente de um quadro que, impoluto,
Conserva na quietude a mesma imagem!*

*É um panorama sempre em reciclagem
E não é como a tela em seu reduto,
Que exhibe sempre igual o mesmo fruto,
O mesmo clima e a estática roupagem.*

*Quando olho da janela há centenas
De miragens que formam belas cenas,
Criando para mim múltiplas telas.*

*Aprecio a pintura pendurada,
Mas prefiro as que eu vejo da sacada,
Ornadas com as molduras das janelas.*

Perdido no tempo

*Busco o nada, mas ele não existe!
Não há o vácuo, pois nada está vazio,
Tudo pulsa preenchido pelo cio
Da vida em ânsia que no bem persiste.*

*Amo o que vibra, e que também concrio,
Sem que o alegre se abata pelo triste;
O mundo não se rende, ele resiste,
Embora sinta, às vezes, calafrio...*

*A energia pulsando em pleno espaço,
Infiltra-se na entranha do regaço
Da natureza mãe a nos ninar!...*

*Se vivermos avesso às aflições
E pensarmos nas boas vibrações,
Hauriremos o amor que está no ar.*

Fases da vida

*Todo homem nasce para ser feliz.
Quando criança, corre, pula e grita
E ante os problemas nunca fica aflita,
Nem pensa muito no que faz ou diz...*

*Não dissimula como ator ou atriz
Nem faz estudo da palavra dita;
Não vê na dor pequena uma desdita
Nem fica sempre alerta como um juiz.*

*Porém o tempo passa e ele cresce...
E no egoísmo toda a vida tece,
Desperdiçando até mesmo a inocência...*

*Sem dar valor àquilo que é verdade,
Junta os valores da felicidade
E os pincha fora, em louca imprevidência!...*

Meu Parnaso

*Num vergel para ideias inspiradas,
Espalhei mil palavras ao acaso;
Sementes que, após ser fertilizadas,
Haverão de compor o meu parnaso...*

*Histórias bem singelas que dão azo
A que se sintam, se bem cultivadas,
Ricos aromas como se, de um vaso,
Muitas essências fossem exaladas.*

*Ao laborá-las, faço os meus poemas,
Pois as palavras criam muitos temas,
A nos falar de amor ou de ciúme;*

*Uso-as sempre com toda a liberdade,
Conservando, porém, suavidade
Para que só derramem bom perfume.*

Caminhando

*Fez-se longa, bem longa a caminhada...
Meus pés pisaram um pó umedecido;
As lágrimas molharam toda a estrada,
E eu nem mesmo havia percebido.*

*Por controlar depois o meu sentido,
Sem o pranto, ficou bem suavizada
Minha senda, o destino percorrido,
Não sei se em busca de algo ou se de nada!*

*Cada dor, cada mágoa que me veio,
Encontrou minha força sem receio,
Que hoje delas até sinto saudade...*

*Não registrei na vida um só momento
No qual pudesse ver no sofrimento
Um obstáculo à felicidade.*

Falar e falar

*Quanta gente há que fala o que não pensa;
Ou que outras vezes pensa, mas não fala,
Não quer soltar a língua, destravá-la,
Pois deseja evitar qualquer ofensa.*

*A palavra do homem que se cala,
Há de sempre trazer-lhe recompensa,
Se a guarda em sua boca qual defesa,
E é sempre cuidadoso em sua fala.*

*Quantos são os que morrem pela boca,
Quando comem ou dizem coisa oca,
Sem cultivar a arte do silêncio?!...*

*Quem antes pensa sobre o que conversa,
Vai convencer-se que ao falar com pressa,
A imprevidência mata-lhe o bom senso.*

Grão de areia

*Em repouso, na praia, o grão de areia
Descansava num dia ensolarado,
Junto ao corpo bonito e bronzeado
Da morena com formas de sereia...*

*Porém, como acontece volta e meia,
Um tufão impetuoso, inesperado,
Expulsa o pobre grão que, revoltado,
Protesta com veemência e cara feia.*

*Com o vácuo formado, surge o vento;
Mas sabemos qual era o seu intento:
Exibir-se na praia ante a morena,*

*Com ciúmes do grão que ali vivia,
Porque ela o namorava todo dia,
Deitada no seu colo em ânsia plena!*

Soneto

**(Ao autor pelo poeta Jorge Mariano Alves
do seu livro Quotidiano)**

*Ora prega, ora ora, ora ensina;
Talentosos, como ele, poucos são;
A sua maior arte está na rima:
Vate de variada vocação...*

*Improvisos, também, já vi do irmão,
Ostentando nos versos, que domina,
Coisas que só edificam o cidadão,
Soerguendo-o à medida que ilumina.*

*Em muitos versos seus cheios de luz,
Revivendo o Evangelho de Jesus,
Reanima demais a alma sofrida...*

*Ajudando a encontrar alguém seu rumo,
Nesta vida, está sempre o irmão CAÚMO:
Operário de Cristo em grande lida.*

Renovação

*Não te assustes, meu caro grão de trigo
Ante o ansioso moinho que te espera;
Ele te aguarda desde a primavera,
Quando o solo ainda era o teu abrigo...*

*Foi sempre assim, desde remotas eras;
Irás juntar-te a outros teus amigos
E, após unidos, no cruel jazigo,
Vão triturar-te qual faminta fera.*

*A princípio parece crueldade;
Porém, esse moinho, em realidade,
Vai alegrar teu pobre coração;*

*Após completamente esfacelado,
E no calor do forno ver-te assado,
Ressurgirás no abençoado pão!*

Meu retrato

*No ritual da luta em que me empenho,
Vou traçando meus versos de memórias
E com eles lhes conto a minha história,
Ilustrando-a tal qual fosse um desenho.*

*Aplico, para tanto, algum engenho,
Sem que me sirva de extensa oratória,
E sem cansá-los com jaculatórias
Ou a ênfase de um tango portenho!...*

*Retiro as experiências do passado,
Analiso o presente e, encorajado,
Não quero do destino ser refém.*

*Chegar ao fim, isso, não me interessa;
Caminho no meu ritmo, sem pressa,
E trato o meu futuro com desdém.*

Falar e pensar

*Nem sempre o que se diz é a verdade.
Há o que fala, mas pensa diferente,
Ao sorrir, nos odeia realmente;
É bem triste, mas esta é a realidade.*

*Muitas vezes, existe só maldade
Na cabeça de quem fala com a gente,
Pois enquanto elogia pela frente,
Fala mal, por detrás, com leviandade.*

*Mas a carga do mal nele é que fica;
Pois aquele que ofende prejudica
A si mesmo, por falta de critérios.*

*Quem quiser, nesta vida, ser feliz,
Deve sempre cuidar bem do que diz
Para não engolir seus impropérios.*

A vida continua

*Estar morto é somente não ser visto,
Porque o que morre é o corpo, não a alma;
Tenha partido ela de imprevisto
Ou preparado a ida envolta em calma.*

*A sorte de quem vive está na palma
Da mão, porque o dia está previsto,
E mesmo sem escravizar-se a isto,
Nem sempre nesta hora ela se acalma.*

*Nós somos uma essência que é eterna,
Desde os tempos de homem da caverna
Até alcançarmos nossa angelitude!*

*Por isso, tenha fé, nunca lamente,
Nem creia que você será somente
Os restos que apodrecem no ataúde.*

Amar-se

*Posso ser, quando acordo de manhã,
Um dos meus mais ferrenhos inimigos,
Mas também posso ser meu grande amigo
E amar-me, como faz o maior fã.*

*Ouçam bem, caro irmão e cara irmã:
Para ter ao seu lado sempre amigos,
É importante que esteja bem consigo,
Mesmo que isto lhe cause um grande afã.*

*As doenças do corpo são reflexos
Dos vícios, dos defeitos, dos complexos,
Que nascem de uma mente em desalinho;*

*Quem quiser ser feliz, viva contente,
Vença sempre os percalços, siga em frente,
Sem deter-se nas pedras do caminho.*

Falar e fazer

*Você tem a receita apropriada
Para o outro livrar-se de um problema,
Pois sabe contornar qualquer dilema
De uma alma que está desesperada.*

*Tem andado, porém, meio agoniada,
Pois não usa o seu sábio estratagemas;
Amiúde reclama e até blasfema,
Por miudezas que a deixam derrotada.*

*Sabe já tanto a ponto de ensinar;
Por que não pára então para pensar
E livrar-se de tudo o que é avantesma?*

*Já que não quer a ajuda de um amigo,
Utilize o saber que traz consigo;
Se salva os outros, salve-se a si mesma!...*

Volta que a vida dá

*Estendeu-me ela a mão por um trocado...
Rogava-me, por trás do rosto triste,
Pela esperança que não mais existe
No coração de um ser abandonado.*

*Talvez já fora rica e teve ao lado
Família cuja falta não resiste;
Um filho amado, que já não a assiste,
Pois pelo mundo foi-se revoltado...*

*Ofereci contente o meu quinhão,
Dei-lhe o sorriso e afaguei-lhe a mão,
Pois é uma irmã com farda de indigente;*

*Sente vergonha de pedir a esmola,
Porém se alguém diz algo que a consola,
Ganha de novo força e segue em frente.*

Pôr-do-Sol

*Fui ver o anoitecer no Jacaré,
A praia fluvial de Cabedelo,
Onde há o pôr-do-sol. Pode-se vê-lo,
Escutando o bolero de Ravel!*

*No sax, Jurandir toca -de pé-,
Ao astro que se exhibe com desvelo,
Num barco, enquanto o povo ao recebê-lo
Nem lembra como o mundo anda sem fé.*

*O espetáculo é de rara beleza,
Um show que ali oferece a natureza,
Na simbiose do astro com a canção;*

*Diariamente, há o mesmo ritual
E o que aparenta ser algo normal,
Transforma-se, no arroubo, em oração!*

Meditações

*Por mais que eu fique só não sinto solidão,
Pois porto sempre em mim um Deus particular!
É um Pai que me defende e me faz recordar
Que sou um filho seu, da sua criação...*

*Sinto no interior bater um coração,
Que joga o sangue ao longe e o leva a circular,
Que dá à alma a luz que se nutre do ar,
E sempre se renova no ato do pulmão.*

*Só amarga a solidão quem Deus nunca sentiu,
Porque viver sem Ele é mesmo um desafio
E já não mais podemos afastar-nos Dele.*

*Amando o semelhante Deus está por perto,
Por mais que falte chuva não será deserto,
Deus estará em nós, nós estaremos Nele!*

Diga não!

*Desça do sonho e ponha os pés na terra!
Não fuja de um problema usando droga,
Porque se fizer isso você joga
No lixo a sua vida. Nesta guerra,*

*Socorra-se da fé, que nos descerra
Esse juízo que anda pouco em voga,
Por isso o vício leva-nos à soga,
E por fim nos confina em dura encerra.*

*Se um problema o deixar atormentado,
E o cérebro estiver meio alienado,
Será tal qual um morto que respira;*

*Busque a ajuda de amigos, de seus pais
E dos doutores, para encontrar paz,
Porque a droga é ilusão; é uma mentira!...*

Tempos modernos

*Moro empilhado, dentro de um armário;
Sou da gaveta lá do sexto andar,
Onde há buracos para eu olhar,
E ver na rua os seres visionários.*

*Dizem que sou um usufrutuário
Do modernismo a nos engalanar,
Mas eu queria mais alto voar,
Ser beija-flor em vez de locatário.*

*Como vizinhos neste sacrifício,
Tenho ao redor de mim mais edifícios
Onde se estoca gente armazenada;*

*Mas inda espero morar na floresta,
Ouvindo o canto das aves em festa,
Anunciando o sol de madrugada!...*

Oliveira, o de Panelas

*Usina efervescente de poesias
É o poeta Oliveira de Panelas,
Que na interpretação usa magia,
Por isso que - ao cantá-las - são tão belas!*

*De sua verve brotam todas elas,
Dando esperança e também alegria,
Quando falam de amores, de donzelas,
De secas, de violão, de ecologia...*

*Se lhe derem um mote, de improviso
Oliveira o transforma em tom conciso,
Numa história que conta na canção.*

*Por isso é um privilégio para nós
Ouvir tudo o que jorra pela voz
Do nosso Pavarotti do Sertão.*

Rogativa

*Nunca me dê, Senhor, alguma prova,
Numa cegueira ou na paraplegia...
Concede-me a saúde até que a cova
Me guarde sob a lousa dura e fria.*

*Quero viver uma experiência nova,
Na minha caminhada a cada dia,
Porque só assim o homem se renova,
Quando conquista aos poucos a harmonia.*

*Mas se for necessária a provação,
Não deixe que eu reclame, nunca, oh Pai!
Dá-me também a resignação.*

*Que eu tire do sofrer a minha fé,
E em horas tristes, quando o corpo cai,
Que esta minh' alma permaneça em pé.*

Mal acompanhado

*Solidão não é estar abandonado...
É ter desesperança e covardia,
Viver cada momento em apatia,
Como se fora alguém já liquidado.*

*Mesmo que esteja sempre acompanhado,
Se nada mais lhe causar alegria,
Só espera até que, enfim, chegue o seu dia,
Já começa a sentir-se do outro lado!*

*Morreu sem perceber, crendo que vive,
Matando em seu redor tudo, inclusive
Aqueles que traçavam seu trajeto!...*

*Por outro lado, alguém que está sozinho,
Mas se nutre do amor no seu caminho,
Terá sempre alegria e muito afeto.*

Olhos de Ouvir

*Na floresta fui ter, por bom conselho,
Para ouvir os trinados sibilantes
Dos pássaros que iam esvoaçantes
Com seus tons muito azuis, verdes, vermelhos...*

*Em silêncio, não punha o meu bedelho;
Sentado eu ali naquele instante
Integrava-me à mata balançante,
Fazendo do sonhar o meu trebelho...*

*Tranquilo, após ouvir múltiplos sons,
Daqueles voadores com seus tons,
Ali escutei sorrir a flor que abria...*

*Sereno, ouvi o sol, já se deitando,
A zoadá da nuvem desenhando
E o soluço da tarde que morria!*

Celebração

*A vida não é para ser vivida;
É muito mais: para ser celebrada,
Como se fora uma história encantada,
Cheia de flores, multicoloridas!...*

*A vida deve ser compartilhada
E entre todos ser bem dividida,
Agradecendo a Deus pela guarida,
Vivendo alegre a bela caminhada.*

*Sempre é muito importante, de manhã,
Ao despertarmos, ser da vida um fã,
Para que ela nos dê amor também,*

*Pois tudo aquilo que hoje é semeado
É o que decide sobre o resultado
Da nova etapa a se viver além!*

Autodescobrimento

*Onde estava o poeta que hoje sou?
Ficou dormindo inerte tanto tempo!
Porque desabrochou tão a destempo,
Quando o tempo melhor em mim passou?*

*Mantendo-se hibernante, no entretempo,
Deu-me notícias vãs de paz e amor,
Mostrou-me pouca coisa e me roubou,
Na vida o mais precioso passatempo.*

*Mas agora explodiu... Eis-me poeta!
De idéias parcas, de rima discreta,
Mas suficientes; é o que me extasia...!*

*Por isso que a partir do desabrocho,
Apesar de compor só verso coxo,
Crio um novo poema todo dia.*

Novos Olhos

*Bendito seja Deus porque me deu o olhar;
Bendito seja o médico, pois deu-me a cura;
Bendito é o Criador, bendita é a criatura,
Porque graças aos dois é que posso enxergar.*

*Eu agradeço sempre, e o faço de alma pura,
Por contemplar a terra, a flor, o céu e o mar,
Por ver cada criança que corre a brincar,
Que tem o amor da mãe que a trata com doçura.*

*Meus olhos, meus faróis, que me iluminam a alma,
A guiar os meus passos para que eu, sem trauma,
Possa aprender e dar também algum exemplo...*

*Meus olhos, minha luz, que me clareiam a estrada,
Deixando que eu comande a minha caminhada,
Meus olhos que são portas de um divino templo.*

A voz da alma

*Nós podemos ouvir, disse o poeta,
O palrar silencioso das estrelas,
Contemplar todo o brilho e poder vê-las
Mesmo tendo visão ainda discreta.*

*Ao ver faiscá-las, tal como um asceta,
Fazemos tudo para compreendê-las,
No lusco-fusco, e em nosso olhar mantê-las,
Para explicá-las como um exegeta.*

*Mas nós também podemos escutar
Uma alma terna a vir nos abraçar
E até o plasma correr pelas entranhas!...*

*Podemos mesmo ouvir o pensamento,
O cérebro em trabalho e o sentimento
Das sementes que irrompem nas montanhas.*

Saudosismo

*Ai que saudade dos meus oitenta anos,
Dizia sempre um velho, o seu Joaquim,
Quando contava às vezes para mim,
Das suas dores e seus desenganos.*

*Eu que era jovem, tinha muitos planos
E me supunha bem longe do fim,
Não compreendia porque o seu Joaquim
Só se queixava, oh!, pobre ser humano.*

*Tinha o Joaquim já seus noventa e cinco;
Passou o tempo e hoje eu que pressinto
Que esse apagar já se acelera em mim;*

*E diante da velhice, a maior crise,
É minha e hoje a profiro qual reprise,
Toda a lamentação do seu Joaquim.*

Jansen de Monteiro

*Poucos conhecem o Jansen, de Monteiro,
Poeta paraibano dos melhores,
Cantador em castiços e folclores
E conhecido no Brasil inteiro.*

*Quero que saibas que está entre os primeiros,
Muito importante que nunca ignores,
Porque ao lê-lo é provável que até chores,
Emocionado com o vate luzeiro.*

*Pena que os homens da nossa cultura
Não valorizem essa criatura
E não lhe deem sequer sua atenção.*

*De norte a sul seu nome foi famoso,
Entre os poetas, foi um virtuoso,
Orgulho do nordeste e da nação.*

Leviandades

*Não fale mal de quem lhe deu a mão,
Prevalecendo-se da sua ausência.
Falar por trás é sempre uma indecência,
É leviandade, além de abjeção.*

*Se quando juntos faz adulação,
Demonstra agrados e até complacência,
Porque falar por trás com inclemência
E comportar-se como um canastrão?*

*É sempre vil o mal agradecido,
Que usa o amigo e, quando enraivecido,
Logo o difama com um gesto ingrato.*

*Se não quiser pagar-lhe algum favor,
Não é preciso demonstrar-lhe amor,
Basta não ser tão mau, torpe e barato.*

Troféus da Alma

*Onde estão os troféus que eu conquistei
Nos difíceis embates desta vida?
Já não lembro mais onde os guardei,
Pois a memória está meio esquecida...*

*Não sei dizer sequer como os ganhei...
Quem sabe foi ao dar uma comida
A alguém que andava ao léu em meio à grei,
Vivendo qual farrapo sem guarida.*

*Não são troféus de engodo! Só faz jus
A eles o que leva alguma luz
Para um irmão que sofre sem saída...*

*Quem sabe não se deve a esta lei,
A razão dos troféus que conquistei
Nos difíceis embates desta vida!*

Pretensão

*Já foi charmoso esse senhor que passa,
Quando ele apenas vinte anos tinha,
Ao desfilar nas tardes pela praça,
Com seus cabelos negros, de pastinha.*

*Trazia um porte sem nenhuma jaça,
Quando as moçoilas cheias de picuinha,
Analisavam seu andar com graça,
Que demonstrava sempre garbo e linha.*

*Hoje está velho, de imagem caída,
Porém mantém ainda alguma graça,
No seu final, neste apagar de vida...*

*E quando passa às vezes pela praça,
A suspirar a velha diz sentida:
-Já foi charmoso esse senhor que passa!*

Nota-Paródia do soneto "Vês?" de Américo Falcão

Voar

*Sonhei que volitava pelo espaço
De asas abertas, com serenidade.
Cheguei perto de Deus, em seu regaço,
Ali onde começa a eternidade!*

*E lá absorto, qual um homem pássaro,
Sentia uma intensa claridade!...
Não havia mais medo nem cansaço,
Eu voava numa ampla liberdade!...*

*Tão logo terminou meu belo sonho,
Perguntei-me: -Por que não me proponho
A ser sempre feliz e andar liberto?*

*Não preciso sonhar, subir tão alto
E retornar à vida em sobressalto,
Se Deus habita em mim... Está tão perto!...*

Pranto da natureza

*O soluço da terra eu escutava,
A lamentar a fome da semente;
Eu ouvia, bem claro, que chorava,
Era um choro sofrido em tom pungente...*

*A raiz embotada, tristemente
Resmungava ante a seca que a abrasava,
Pois ela que sonhara tão contente,
Desmaiava em fraqueza na socava!...*

*Chorava a terra num pranto sentido,
O seu lamento por não ter podido
Fazer do grão mais um troféu do horto;*

*Ao fenecer, por rude inanição,
O que daria a sonhada ração
Não passa agora de um resíduo morto.*

Malhação

*Se você vir alguém no calçadão
Olhando para cima e para baixo,
Correr muito e depois dar um agacho,
Espremendo e soltando a sua mão,*

*Não se espante; não é um louco. Não!
Foi um ser que viveu sempre em relaxo
E o doutor deu-lhe agora um esculacho,
Por sua obesidade e hipertensão...*

*Esse tal desgastou-se no batente,
Com a saúde foi sempre negligente,
Pois fumava e bebia feito um louco;*

*E agora quando o corpo já está gasto,
Propõe-se a caminhar como repasto,
Para ver se ainda dura mais um pouco!...*

Triste flagelo

*Outro inverno chegou... Frio demais!...
Quando raiou mais uma madrugada,
Vi árvores de ramas congeladas,
Lembrando candelabros de cristais...*

*Queimou todas as plantas a geada,
Matando no seu povo a ansiada paz;
O gelo vil cobriu os cafezais,
Deixando toda a gleba estorricada.*

*Apesar de ser lindo o panorama,
Porque adorna de prata cada rama,
A tristeza espalhou-se nesses dias.*

*Destruiu-se a lavoura cobiçada,
E a colheita que há muito era esperada,
Disse adeus entre dores e agonias!...*

Preste atenção

*Dizem que o pobre já mais nada pode
Oferecer de si em sacrifícios,
Porque ele se alimenta de resquícios,
De um osso de galinha ou pé de bode.*

*Quase não tem aquele que o acode!...
Mas observem que sustenta os vícios,
Porque ele fuma, e entre outros desperdícios,
Sempre lhe sobra pra tomar um grode.*

*Tem para o seu batom e a loteria,
Quando era preferível, todavia,
Usar esse dinheiro na comida;*

*Mas ao invés de ter esse capricho,
Vive nas ruas revirando o lixo,
Não dando nem valor à própria vida.*

Valores

*O dinheiro que agora o numismata
Conserva em seu acervo de negócio,
É da herança, talvez, de algum beócio,
Que só pensou em juntar muito ouro e prata.*

*Foi de alguém que escolheu para seu sócio,
Valores que enferrujam como a lata,
Pois se tornam, por fim, mera sucata,
Se o homem for na vida um capadócio.*

*O dinheiro liberta ou escraviza,
Tanto causa prazer como ojeriza,
De acordo com a importância que lhe damos.*

*Ele pode fazer-nos bem felizes
Ou provocar só dores, cicatrizes,
Se na vida for tudo o quanto amamos.*

Discernimento

*Antes de acreditar no que foi dito
Pelos profetas, uso o meu bom senso,
Porque muitos conceitos eruditos,
Com o tempo, viraram contrasensos.*

*Eu não vivo jogando muito incenso
Nas frases feitas, que nunca repito;
Se o mundo da verdade é algo imenso,
Não vou perder-me em ânsias por conflitos.*

*Os profetas deixaram registrado,
Quase sempre em sentido figurado,
Pálidas regras de uma realidade;*

*Mas hoje, como o mundo está mudado,
Essas velhas notícias do passado,
Não trazem para nós qualquer verdade.*

Pobreza espiritual

*Vejo na humanidade uma pobreza imensa!
Não falo, todavia, do dinheiro escasso...
Estou me referindo ao homem que não pensa,
E fechado no egoísmo, junta só fracasso.*

*O que o leva a viver a vida sempre tensa,
São os seus atos tolos, próprios de um relapso,
Porque ao falar dos outros nunca poupa a ofensa
E vive só fazendo todos de palhaço!*

*Por isso é que ele nunca fica satisfeito,
De tudo ele reclama, sem mostrar respeito,
Dizendo já não ter mais qualquer esperança.*

*Toda a sua riqueza é apenas material,
Porque nada aprendeu do que é espiritual;
Tem cabeça de adulto e miolo de criança!*

Sonhos

*Vi na praia um coqueiro pequenino,
Que olhava um outro alto e soberano,
Sorrindo embevecido qual menino,
Pois completara apenas quatro anos.*

*Na cabeça guardava muitos planos:
Tocaria um dia o sol a pino,
Daria fruto e sombra ao ser humano,
Seria bem bonito o seu destino...*

*Assim era eu também quando criança;
Povoado de sonhos e esperança
Queria só crescer e muito amar...*

*Mas num mundo onde há tanta crueldade,
Enfrentando esta triste realidade,
Meus sonhos desfizeram-se no ar.*

Homens e flores

*Há pessoas como as rosas,
Belas, mas cheias de espinhos,
Que só abelhas perigosas,
Agasalham nos seus ninhos.*

*Já desde botão pequeno,
No tempo de dar perfume,
Somente exalam veneno
Devido à inveja e o ciúme.*

*Na pessoa ou numa flor,
Tudo provém da raiz
Seja a alegria ou o rancor,
Seja o aroma ou o matiz.*

*Mas é preciso que o inverno
Dê novos galhos e flores
Ensinando o que é fraterno
Para renovar valores.*

*Quem é bom é a bela flor:
Ao morrer, fica a semente,
Que faz nascer muito amor
E deixa o mundo contente.*

Amigos e "Amigos"

*Vivia sempre rodeado
De amigos, por todo lado,
Sua vida era uma festa!
Mas depois ficou doente,
Sumiu toda aquela gente,
Nem um daqueles lhe resta.*

*Gostava de inaugurar,
Tudo queria brindar
Junto com seus convidados...
Uísque da melhor marca,
Para fazer a fuzarca,
Com bolos, doces, salgados.*

*Sempre havia aperitivos,
Não faltavam digestivos,
Na refeição suculenta,
Ao final, o cafezinho,
E rede para um soninho,
Entre os de mais de quarenta.*

*No culto à adrenalina
Os jovens iam à piscina,
Ousar em salto mortal,
Pulavam do trampolim
Até cansar-se e, por fim,
Dormiam pelo quintal.*

*Um desperdício terrível
E embora pareça incrível,
Cachorro tinha banquete;
Comia filé mignon,
Só faltava, num bom tom,
Dar-lhe um licor de anisete.*

*Quando a doença chegou,
Todo mundo se afastou
Nem visita recebia.
Ninguém mais se interessava
Em saber se melhorava
Ou piorava, dia a dia.*

*Nem para alguma conversa
O amigo que tergiversa
Dava-lhe um pouco do tempo;
E o pobre do anfitrião,
O rei da inauguração,
Sofreu só seu contratempo.*

*Assim são as amizades,
Em todas classes e idades,
Países, crenças ou raças;
Ficamos ao desabrigo,
Sai de cena o último amigo,
Quando se esgota a "cachaça".*

Cada um é cada um

*Uns dizem que o vento geme,
Mas outros dizem que canta...
Uns dizem que a chuva mata,
Outros, que alimenta a planta...*

*Uns dizem que o mal é grande
Outros veem o bem primeiro;
Uns dizem que arde a pimenta,
E outros que ela é bom tempero.*

*Uns dizem que a noite é bruta
Outros que é falta de luz,
Uns dizem que tudo é caos,
Já outros, creem em Jesus.*

*Uns, mesmo ricos, se queixam
Porque são inconformados
Outros que nada possuem
São bem mais resignados.*

*Uns têm um carro de luxo,
Outros nem pés para andar;
Uns podem encher o seu bucho
Outros nem se alimentar.*

*Uns querem mansão na praia,
Outros sonham com um barraco,
Uns mesmo magros têm força
Outros são gordos, mas fracos.*

*Uns têm paciência de sobra
E sempre confiam em Deus;
Outros do Pai tudo cobram
Mas dizem que são ateus.*

*Uns têm na vida a alegria,
Outros se queixam da sorte;
Uns querem viver bastante
Outros só pensam na morte.*

*Uns são sempre bons amigos,
Outros só nos fazem mal;
Uns nos servem como abrigos
Enquanto outro é desleal.*

*Uns, flor que esfolha na serra,
Outros o galho que fica,
Uns são a rosa na Terra
Outros o espinho que pica.*

*Um se esforça em cada ação,
Porém outro é vagabundo,
Mas é nessa variação
Que está a beleza do mundo!...*

Ode ao Desperdício

(depoimentos de um tomate)

*Hoje fui almoçado por um pária
Que colhia alimentos no lixão;
Buscava ali, babando como um cão,
Os detritos da agro-pecuária,
Mais faminto que um louco, esse alimária,
Mais guloso até mesmo que o indigente,
Nesta luta que mata, que é inclemente!
Perguntei: -Como foi que ali cheguei,
E no lixo que sou me transformei,
Com mau cheiro que ofende a toda gente?!*

*Era eu um tomate tão viçoso!...
Tinha a pele tão lisa, avermelhada,
Eu nasci numa granja bem cuidada,
De um lavrador que sempre era orgulhoso
Dos frutos que colhia. Eu, saboroso,
Sonhava ser extrato, ou então salada,
Em travessa bonita e enfeitada,
Com ervas de tempero bem coeso...
Mas, de repente, gélido e surpreso,
Vi a geladeira sendo esvaziada!...*

*Por estar muito tempo enclausurado,
Não pude ter saúde inabalável,
E devo-lhes dizer, foi lamentável,
Mas fiquei com aspecto adoentado.
Sem ter culpa, fiquei todo manchado,
De algumas pintas cinzas e outras pretas,
E a patroa, ao me olhar, toda ranheta,
Em vez de me tratar com algum respeito,
Jogou-me qual resíduo putrefeito,
Na lata suja e ainda fez careta.*

*Eu poderia ter tido outra sorte
E ser, mesmo que em parte, aproveitado,
Num arroz ou num bife acebolado,
Se ela fosse mulher de um outro aporte,
Respeitasse o trabalho do consorte,
E fosse agradecida à natureza,
Que dá de tudo ao homem com justeza,
Pois não cometeria o gesto odioso
De jogar fora o que inda era alimento,
Numa lata de lixo, com frieza!*

*Felizmente, na dura realidade,
Depois de ter virado desperdício,
Fui achado com muito sacrifício,
Por alguém que, já desde a tenra idade,
Tenta sobreviver na sociedade,
Onde vive tratado como bicho.
Para ele, estar vivo é um capricho,
Nestes tempos de divisão mal feita,
Porque se o rico come e se deleita,
Ele vive dos restos que há no lixo...*

Versos D'Alma

*Permita-me, Senhor, que eu viva a vida,
Cheio de destemor e de otimismo,
Extirpa do meu íntimo o egoísmo,
Para que eu possa tê-la bem vivida.
Ajuda-me a fazê-la dividida,
Dando um melhor sentido ao meu viver;
Que eu transforme em divino este meu ser,
Pois sou de Deus um filho, à semelhança,
Se sempre fui feliz quando criança
Posso sê-lo também no envelhecer.*

*Que eu veja no percalço que aparece,
Não castigo, mas sempre uma lição,
Pois toda dor traz nova orientação,
Que se descobre no silêncio em prece.
Se o Pai o dom da vida Ele oferece,
É para a desfrutarmos com alegria,
A sorrir e a cantar, no dia a dia,
Procurando enxergar na natureza,
O milagre de Deus, essa beleza,
Onde o homem tem toda primazia.*

*Esteja eu sadio ou então doente,
Que nunca me revolte ou perca a fé
Que eu lute o quanto possa e tenha até
Coragem para ser justo e clemente,
Procurar ser alguém sempre contente,
Bem difícil nesta época hodierna
Onde tudo virou grande baderna;
Que eu plante uma bonita eternidade!...
E ao aportar no mundo da verdade,
Que a alegria que eu sinta seja eterna.*

Um matuto gozador

*Vou-lhes contar uma estória
Que guardo em minha memória
Porque a escutei certo dia:
Um caboclo aperreado,
Vivia muito magoado,
Tinha perdido a alegria.*

*Como todo o seu roçado
Foi morrendo estorricado,
Sem lhe dar qualquer sustento,
O homem se decidiu
E com as vacas partiu
Para obter o alimento.*

*Uma era a vaca pintada
E a outra a vaca malhada,
Que davam leite aos pirralhos.
Tanto leite que na mesa,
Tinha até de sobremesa
Sempre um queijinho de coalho.*

*O matuto foi à feira,
Na esperança derradeira
De conseguir uns reais,
Porque além de filho e filha,
Sofria toda a família
Uma dor triste demais.*

*A feira estava lotada,
Tinha mais gente espalhada
Do que urubu na carniça;
Montou seu posto também,
Na esperança de que alguém
Nelas pusesse a cobiça.*

*Aguardou que alguém chegasse
E das vacas se agradasse,
Mas o tempo foi passando...
Era quase meio dia,
Já mais nada se vendia...
Nem muamba em contrabando.*

*Nisso, um distinto senhor,
Com pinta de professor,
Fez-lhe a pergunta esperada:
-Quanto custa esse animal?,
Mas ele perguntou: -Qual,
A pintada ou a malhada?*

*Veio a fala, replicada:
-Falo da vaca pintada...
-Ela custa mil reais.
-E pela vaca malhada,
Quer quanto, meu camarada?
Disse ele: -Mil reais.*

*O homem teve a impressão
De que era uma gozação,
Mas fingiu que não ligou...
-Que come? -Qual, a pintada,
Ou é a vaca malhada
Que o senhor me perguntou?*

*-Vamos falar da pintada,
Essa bem apessoada!...
-Come farelo e capim.
-Dê-me agora a informação:
Que come a malhada, então?
Come farelo e capim*

*De onde trouxe esse animal?
Perguntou em tom normal,
Com a voz calma de um monje.
-Qual, a pintada ou a malhada?
-Quero saber da pintada.
-Ah, essa veio de longe...*

*-Mas e a malhada, essa tal?,
Perguntou bem natural.
-Ah, essa veio de longe...
Confirmando que era um gozo,
O homem ficou nervoso,
Com o caboclo camafonje*

*E gritou, já meio rouco:
-Escute aqui, você é louco?
Que conversa atrapalhada!
Se responde sempre igual,
Porque é que pergunta: "Qual
A pintada ou a malhada?"*

*-É porque a pintada é minha,
Eu gosto dessa vaquinha,
Porque a gente se dá bem!
-Pois bem, e a vaca malhada,
Que está aí toda amuada?
-Ah..., essa é minha também!*

Testamento da solidão

*Conheceu uma moça e gostou dela.
Pedi depressa a mão da tal donzela,
Pois desejava construir um lar.
Após casados, deu-lhes Deus um filho,
O lar passou a ter muito mais brilho,
Pois a família estava a se formar.*

*Desejava que o filho fosse um homem
De bem e que pudesse honrar seu nome,
Crescesse e se tornasse um superior;
Afinal, só queria o que é normal,
Porque um pai sempre tem por ideal
Dar ao filho carinho e muito amor.*

*Haveria também, após formar-se,
De ter seu lar e assim que o consumasse,
Dar-lhe-ia também o amor dos netos.
Esse sonho, em verdade, realizou-se
E a vida, como um manso lago, doce,
Seria de harmonia e muito afeto.*

*Mas interfere a sua musa amada,
E aquela vida toda planeada,
Começou a sofrer total mudança.
Roubou todo o carinho do menino,
E também o dos novos pequeninos,
Belos filhos da nossa tal criança.*

*Hoje, por isso, já não há mais festa.
Agora, e por enquanto, só lhe resta,
A esposa, que tem sido a companheira.
Os outros tão sonhados seus parentes,
Têm agora união com novas gentes,
Que ele da solidão sente-se à beira.*

*O chefe que era outrora respeitado,
Que já não tem valor, foi rebaixado,
E espera ansioso que chegue algum dia
Que o chame a morte ou venha a viuvez,
Para que possa ele, de uma vez,
Livrar-se de sentir tal nostalgia.*

*Por isso quer firmar neste momento,
Para que fique escrito em testamento,
Um desejo que espera atenderão,
Pois é vontade de consciência plena,
Para que à hora em que chegar a cena,
Não deixe mágoa em nenhum coração.*

*Se for antes da esposa, o que ele espera,
Cremem o que restar, pois é quimera,
Idolatrar-se alguém que foi um grilo.
Se ela morrer primeiro e libertar-se,
Não quer ser amparado num disfarce,
Quer terminar seus dias num asilo;*

*Entre velhos, sofridos, mesma imagem,
Poderá ele usar igual linguagem
E consolar-se da triste odisséia,
Ao ver que a sua história foi comum,
Que teve vida igual a qualquer um
Dos outros membros da nossa alcatéia!...*

Ouvidos de ouvir

*Se falo de coisas sérias,
De diferentes matérias,
Julgam que é filosofia;
Mas são preceitos normais,
São todos eles reais,
Para se usar todo dia.*

*Ninguém sabe o que é perdão,
Pois fazemos confusão
Devido ao nosso egoísmo,
Pensam que é demagogia
Ou ato de covardia
Que agride o personalismo.*

*Desculpar um inimigo
Parece ainda castigo,
Pois precisamos domar
O Espírito incompetente,
Que habita em nós, imprudente,
Sempre disposto a atacar.*

*Agindo assim, temos ódio
E o mais comum episódio
Nos enche de gravidade;
Amor próprio é uma ilusão,
Porque o amor ao irmão
É que é o amor de verdade.*

*Há definições humanas
Que da nossa alma emanam
Como sendo algum direito,
É porém terrível erro
Que nos conduz ao desterro
E até nos deixa sem jeito...*

*O normal que o homem faz,
E o outro que vem atrás
Copia sem nem pensar,
É o que ajuda a humanidade
A estagnar na maldade,
Sempre perdida, no ar.*

*O Sublime Peregrino
Ensinou desde menino
Que só o bem nos conduz,
Aos píncaros do saber,
À sublimação do ser
E à libertação da cruz.*

*Felizmente vamos indo
E a cada ano que é findo
O homem fica melhor;
Aumentamos a alegria
Com mais luz a cada dia,
Pairando ao nosso redor.*

*Somos os filhos diletos
Do Criador e do afeto
Do nosso Mestre querido,
Que só quer o nosso bem
E nos aguarda no além
Para o abraço enternecido.*

Conflitos

*Estou perdido no meu pensamento!
Sou gênio e pecador a um só tempo,
Sou o São Paulo que sempre se aborrece,
Porque não age como manda a lei.
Escravizo-me àquilo que já sei,
Não me liberto no que já aprendi;
Sou um que fala e outro que age,
Sou dois unidos e enquanto um reage
O outro no que é fútil se compraz.
Não sigo em frente, ando para trás.
Ser homem ou ser alma. Ser não ser.
Corro por nada e pelo bem não corro.
Na quietude jamais peço socorro
Nem me esclareço no que estou perdido.
Sou um ser não ser tão dividido,
Na descoberta do que devo ser
Que é mais do que me pode parecer,
Sou grande, mas vivo tão pequeno...
Sou do céu e insisto em ser terreno,
Até que a mente possa compreender
E, de não ser, então, eu passe a ser!*

Rua

Rua.

*Um caminho onde se espalha o lixo
Da incivilidade do impolido.
Água empossada, mosquito, miséria,
Bueiro aberto criando bactéria;
De vez em quando, um turista em férias,
Com o seu carro a lambuzar quem passa...*

Rua

*Caminho tortuoso do que cheira a cola
E resto de comida leva na sacola,
Tirada desses sacos que embalam detritos.
Luta com o cão e até chega a mordê-lo;
Se ele tem a pele e o cão tem pelo,
Isto não serve como diferença,
Pois se nivelam, têm a mesma crença:
Ganhar na ira o pedaço de vida,
Que é sacrilégio chamar-se comida.*

Rua

*Que tem muitas mansões como moldura,
E lá no fim encontra uma avenida
Como todas as outras, poluída,
Como todas as outras, mal cheirosas,
Porque as casas, nos jardins, têm rosas,
Mas nas calçadas há somente mato
Onde o menino dorme e o carrapato
Suga-lhe o sangue e o faz adoecer.*

Rua

*Que leva a não sei onde
Quem nem sabe aonde vai...
É endereço, tem número, tem nome,
Tem o que bate à porta, pois tem fome,
E a porta na cara se lhe batem! Forte...!
Atirado ao léu, buscando a sorte, ou a morte,
Sem saber o nome de quem vive nessa rua.
-Doutor, me ajude, estou faminto
Procuro trabalho, não lhe minto,
Mas não encontro em lugar algum...*

Rua

*Que tem o nome de alguém importante
Deputado, poeta, almirante,
Mentiroso ou farsante,
Que ali ficou, por um decreto, eternizado.*

Rua

*Onde eu moro há tempos; há tempos que lá moro!...
Num endereço que decoro e que deploro,
Porque eu sei que o nome que a minha rua tem
Homenageia um vil que abandonou
Cada menino, cada homem,
Cada mulher que por ali passou,
Pedindo um prato, um pão ou um trocado,
Porque mantendo o ouvido bem tapado,
Já apodrecido, bem antes de morrer,
Só resmungava, sem se enternecer:
-Vão trabalhar, odiosos vagabundos!...*

Inteligência e abstração

*Que pensar com recursos limitados?
Que saber com idéias imprecisas?
Que compreender, se da vida pouco sei?
Ouço definições que nada dizem;
Utopias, criadas por mentes bloqueadas,
Gananciosas, levianas e... malvadas...
Entendo o transcendente, mas não sei explicá-lo.
Meu cérebro confuso é um carro sem volante
Que o motorista, eu, não pode controlar!!!...
Sei de dimensões, de tempos e de espaços,
Mas não sei explicá-los pelas letras.
Sei de Deus, de Cosmo, de Infinito,
Sei de horizonte, de eterno, de arco-íris!....
Sei que já fui, que sou e que serei,
Mas sem mudar, porque serei eu mesmo.
Sempre!
Cada vez melhor serei, porque é da lei,
Não consigo fugir dela, ainda que queira.
Só tenho um destino: a perfeição!
Por isso me conformo eu conhecer e não dizer,
Em compreender, sem poder externar.
Mas, mesmo que eu pudesse,
Quem me entenderia?
Os homens? Não os homens estão ocupados
Com as guerras, as políticas, as riquezas!...
Falo de amor, mas eles não me creem...
Falo de Deus, mas todos dissimulam.
Falo de anjos e eles dizem que só há demônios...
Que posso dizer a eles? Que esperem?
Que sofram? Que descubram?
Que tenham fé?...
Mas se isto eles nem sabem o que é!...*

Pseudoabolição

*De que adiantou, num certo mês de maio,
Num dia 13, dar-se a liberdade,
Sem que se desse uma oportunidade,
Àqueles pobres negros, uns garraios!...*

*A multidão tratava-os qual lacaios,
Eram discriminados na cidade,
Porque aquela alforria, na verdade,
Não deixava que fossem nem lambaios.*

*A utopia do fim da escravatura,
Sem dar qualquer apoio às criaturas,
Foi gesto rude eivado de inclemência!...*

*A lei tirou o negro das senzalas,
Para depois, cobrando-lhe alcavalas,
Deixa-lo pelas ruas na indigência.*

Um casal apaixonado

*Chilreia saltitante o passarinho,
Exibindo-se à fêmea que o espreita!
E nesse seu piropo já suspeita
Que fará dela a dama do seu ninho.*

*Ela é bonita, cinza e azul marinho,
E não irá trata-lo com desfeita,
Porque parece ter cabeça feita
Que finda em belo bico amarelinho.*

*No galho da mangueira, bem no meio,
Encontram-se e sussurram, sem receio,
Belas juras de amor e lealdade...*

*Decidem: querem ter quatro filhotes!...
E os dois sonhando, como dois quixotes,
Traçam seus planos de felicidade.*

Vaidade

*Como a soberba gralha entre os pavões,
A vaidade não sabe ser modesta
E consegue empanar a luz da festa
Por querer para si as atenções.*

*Intempestiva, quer fulgurações,
Mas só semeia aquilo que não presta.
Jamais consegue ver que é com esta
Atitude que agride os corações.*

*Enaltecendo o orgulho chega a nem
Dar-se conta que é um zé ninguém,
Ao supor-se de um clã muito especial;*

*Destila nas ações mediocridade,
Passa o tempo, mas, apesar da idade,
Não deixa de ser tola nem banal...*

Folha morta

*Lança-se a folha, em mórbido suicídio!...
Em pleno ar, despenca amarelada,
Espatifando em prantos na calçada,
Como gemendo a dor de um feticídio.*

*Repete-se, anualmente, este homicídio,
No repouso da planta, na invernada,
Quando fica de copa desfolhada,
Atada à hibernação, como a um presídio!*

*Sua ação, todavia, ali não cessa,
Porque ao se decompor, ela, sem pressa,
Transforma-se, no humo, em fonte nova...*

*Neste vaivém, num ciclo intermitente,
Vencendo hiatos, ela segue em frente
E depois volta à vida e se renova.*

O comércio da fé

*"Se você der a Deus uns mil reais
Ele vai devolver-lhe muito mais
E não lhe faltará para o sustento.
Se tiver uma empresa, algum negócio,
Basta pôr Jesus Cristo como sócio
Que irá crescer o seu faturamento."*

*Há uma igreja que ensina a ficar rico,
Explorando Jesus. Eu O glorifico,
Pois ensinou-me que é segundo a obra
Que se colhem os frutos neste mundo,
Pois se Deus, que é tão bom, justo e fecundo,
Nos dá de tudo, Ele também nos cobra!*

*De que adianta cantar em louvação,
Se não dermos sentido à nossa mão
Com trabalhos em prol da caridade?
Muito pouco servir-nos só da fé,
Porque sendo inativa pode até,
Ser comparada a uma futilidade.*

*É importante que nós, na nossa crença,
Não demonstremos nunca indiferença
E se queira, sozinho, ser feliz.
O que conta pra Deus nesta jornada
São ações, toda ajuda quando é dada,
É o que se faz, bem mais que o que se diz.*

*Se a fé sem obras, disse Paulo, é morta,
Deixou-nos a certeza que o que importa
É suavizar o mal de um sofredor.
Nós devemos ter fé, porque é importante,
Porém nenhuma fé será bastante
Se ao lado dela não houver amor.*

Reformas

*Ah! Se eu fosse presidente,
Garanto-lhes tomaria
Umhas certas providências
Para usar no dia a dia,
A fim de que o nosso povo
Tivesse mais alegria.*

*O Corinthians e o Flamengo
Um ano sim, outro não,
Teriam em seus Estados
O título de campeão,
Para que houvesse mais circo,
Já que é proibido ter pão.*

*Todo ano se faria
Campanhas para eleição,
Comícios e propaganda,
Com verbas em doação,
Porque assim não se veria
Pobre jogado no chão.*

*Buracos seriam tapados
E as ruas bem capinadas,
Reparariam os asfaltos
Que cobrem ruas e estradas
E as vagas pelas escolas
Seriam ilimitadas.*

*Todo o povo ao receber
Camisetas de campanha,
Ficaria agasalhado
E feliz nessa barganha,
Embora trocasse o voto
Por uma coisa tacanha.*

*Muitos bonés haveria
Para vestir, como o Lula,
Todo mundo cantaria,
Feliz como um pula pula,
Ninguém seria explorado,
Trabalhando como mula.*

*Ah! Se eu fosse presidente,
Todo ano eu faria
Candidato desfilar
Falando da confraria,
Enquanto o povo iludido,
A fome disfarçaria.*

*Como não sou presidente,
Só posso deixar recado,
Para quem é de verdade,
E no cargo está empossado:
-Sugiro menos promessas
E mais fatos consumados!*

Um homem chamado Zaqueu

*Um publicado havia em Jericó.
O nome desse homem era Zaqueu
Que explorava o seu povo sem ter dó,
Conhecido do apóstolo Mateus.*

*Um dia viu Jesus pela cidade;
Falar-lhe-ia da dor que o feriu
E, demonstrando muita agilidade,
Num sicômoro alto ele subiu.*

*Relataria que tinha a intenção,
Para livrar-se do seu pandemônio,
De partilhar com toda a multidão,
Até a metade do seu patrimônio.*

*Diz-lhe Jesus: -Zaqueu, desce daí,
Pois inda hoje irei à tua casa
E poderei ali tranquilo ouvir
Tudo aquilo que a tua vida abrasa.*

*Aquele homem, um rico publicano,
Sentia n' alma todo o seu malfeito;
Doía-lhe o íntimo por seus enganos
Que lhe causavam aflições no peito.*

*Vivera sempre escravo da avareza,
Tinha dinheiro e até muita importância,
Mas compreendera que foi só tristeza
O que ganhara na cruel ganância.*

*Pelo bom senso que ele demonstrou,
Mestre Jesus lhe deu boa acolhida
E do passado vil o libertou,
Dando-lhe a chance de uma nova vida.*

*Quem sabe um dia em nosso despertar,
Nós venceremos como ele venceu
E o próximo também vamos amar,
Seguindo o belo exemplo de Zaquau.*

Em busca do despertar

*Quando lhe disse bom dia
Perguntei-lhe: -Como vai?
Por que na rua não sai,
Para passear, distrair?
Tristemente respondeu,
E o rosto empalideceu,
Com frases desanimadas:*

*"Logo cedo, um novo dia!
Que fazer, meu Deus, pergunto,
Se vivo nesta agonia,
Já mais morto que um defunto...
Pensamento desconjuncto,
Com ideias tão confusas,
Com imagens tão difusas...
Lá se foi todo o entusiasmo...
Aqui neste meu marasmo
Nada, nada, vale a pena,
Nada mais em mim coordena
Que me leve a arrazoar..."*

*Quanta gente há, eu conheço,
Que por si não tem apreço
E reclama sempre assim.
Eu não quero isto pra mim;
Eu não quero a vida morta
Eu não quero a reta torta,*

*Nem viver de reticências.
Quero aprender de paciência
E os problemas superar,
Mudar sempre de lugar,
Produzir; depois na rua,
Sair para ver a lua,
Até vir o amanhecer.
Quero ouvir a voz do vento,
Porque viver é divino
Quero ser como um menino
Que corre, de pipa e bola,
E que sempre se consola
Com um presente qualquer!
Não quero ser egoísta
Nem como alguém que só invista
Na solidão, na tristeza,
Injusto com a natureza
Que lhe dá o ar e a água,
Para aplacar toda mágoa
E sentir sua beleza.
Fiz greve contra quem sofre,
E quem retém no seu cofre
Somente fel e amarguras.
Meu partido é o da alegria
Eu acordo todo dia
Mandando ao alto uma prece,
Pois cada um nesta vida,
Embora mal dividida,
Colhe o que planta e merece.*

Fim do que nunca existiu

*Dizes que nosso amor está acabado!
Como acabar se nunca começou?
Como pode ter algo terminado
Se nem princípio o tempo registrou?*

*Tu te iludiste com o que passou
E algo que eu tivera demonstrado,
Fez com que sonhasses qual sonhou
Imaginando um dia eu ter te amado.*

*Não foi por mal que fiz. Não consegui
Entregar-te minh' alma destrocada,
Já ferida por tudo o que vivi...*

*Sei que foste sincera e, qual criança,
A mim tu te entregaste, emocionada,
O que te deu, talvez, essa esperança!...*

Amo-te, ó lua!

*Amo-te, ó lua! ao me lembrar daquela
Que num dia lindo o coração me deu
E prometia termos, ela e eu,
Como tu, lua, uma igual luz tão bela!...*

*Mas logo após, quando busquei por ela,
Para vivermos o que prometeu
Vi que ela agira tal qual um proteu,
Pois nunca mais ouvi notícias dela.*

*Foi tudo um sonho, maldosa utopia,
Que nem desejo mais lembrar do dia
Em que sonhei amar-me a criatura;*

*Um disparate, uma tola frase,
Que me fez crer – e acreditei-a quase -
Para ir, depois, do amor à desventura!...*

Morte, a beleza da vida

*Quanto tempo inda mais eu vou viver,
É algo que amiúde me pergunto,
Antes de transformar-me num defunto
E depois no outro mundo renascer?*

*Muita gente não gosta deste assunto,
Já que treme ante o fato de morrer,
Mas desejo nesta hora lhes dizer
Que tudo isso é parte de um conjunto.*

*Se a vida, na verdade, é uma beleza,
A morte não se veja com tristeza
Porque confere a nossa evolução...*

*Por isso, se com Deus tenho conversa,
Declaro: de morrer não tenho pressa,
Mas sigo aberto à negociação.*

Meu pedido derradeiro

Doação de órgãos

*Deixo aqui solicitado
A quem for o responsável:
Na hora de me enterrar
Tirem tudo o que é saudável,
Pois eu desejo doar
Aquilo que for viável.*

*Meu coração bate bem,
Está firme, inda funciona
E se for para outro peito
O novo corpo impulsiona
Fazendo alguém bem feliz
Porque já estava na lona...*

*Dou dois olhos operados
Porque tinham miopia
E depois com catarata
Que toda a visão cobria,
Mas com cristalinos novos
Postos numa cirurgia.*

*Eles têm a luz da alma
E quem ganhá-los vai ter
Uma visão muito calma
Que tudo vai resolver
Pois o mundo, mesmo feio,
Vale a pena de se ver.*

*O fígado está inteiro
Não tem cirrose ou ferida
Nunca o sobrecarreguei
Com os venenos da bebida
E quem recebê-lo pode
Gozar de uma nova vida.*

*São bons meus rins e pulmões
E tudo o que eu for doar.
Apressem-se no momento
Pra não virem a estragar
Antes de ir pra o cemitério
Vencido para enterrar.*

*Aliás, por falar nisso,
Incluo no relatório
Que não quero que me enterrem
Entreguem-me ao crematório
E depois as minhas cinzas
Joguem no mundo ilusório.*

*Espalhem pelos jardins
Pelos mares, pelos rios,
Dêem como adubo às plantas,
As que sofrem de fastio,
Para que as flores que nasçam
Exultem num vozerio.*

*Se acaso eu morrer na água
Peço que ninguém se queixe.
Poderei servir ainda
Como alimento pra peixe
Já que comi tantos deles...
Onde eu afundar me deixem.*

*Não percam tempo com missa;
Quero apenas a oração,
A que Jesus ensinou
Sabida do bom cristão
E nem fiquem no abre e fecha
Chorando no meu caixão.*

*O que iam gastar com velas
Flores, coroas, corbelhas,
Gastem com pão para os pobres,
Ou degustem uma paelha...
Porque depois dessa hora
Eu serei só uma centelha.*

*Se magoei alguém na vida,
E seguramente o fiz,
Foi por pura ignorância
Não foi por mal, porque quis;
Peço perdão de joelhos;
Desculpem este infeliz!...*

*Podem recitar uns versos,
Se alguém gostar de poesia,
Porém que sejam bonitos,
Já que após, com alegria,
Eu saio daqui voando,
Largando esta fantasia!*

Um colóquio

*Senta-te aqui ao meu lado, mãe querida,
Quero dizer-te agora o meu segredo...
Está prestes meu fim – fim desta vida -,
Está por terminar o meu degrado!*

*Não deixe que essas lágrimas que correm
Possam fazer-te, mãe, tão infeliz...
Quero informar-te que as pessoas não morrem,
Apenas seguem sua diretriz.*

*Eu precisava desse tempo e tive,
Porque o Senhor bom Deus mo concedeu,
E é uma ventura quando assim se vive
Como vivemos nós, mãe, tu e eu!*

*Eu agradeço pelo teu carinho
Por tanto amor que me foi concedido;
Nesta tristeza não fiquei sozinho
Tanto zelaste pelo teu querido...*

*Tu foste a mãe que qualquer um queria
Para viver no vale da tristeza,
Fizeste com prefácio de agonia
Uma obra completa de nobreza!*

*Fique certa, porém, não te abandono;
Somente não verás mais minha imagem,
Mas a minh' alma quando do teu sono
Virá beijar-te e encher-te de coragem!...*

*Após três dias do colóquio em pauta,
Livre do câncer, leucemia dura,
Partiu o jovem, como um astronauta
Para a glória do Pai, alma mais pura...*

*Esta mãe que viveu doce experiência
De dar ao filho amor tão transcendente,
Fortaleceu-se muito em sua vivência
E hoje em vez de chorar, sorri contente!...*

História real de um menino de onze anos que após contrair leucemia foi internado no Memorial Hospital de Nova Iorque. A mãe, deixando para trás o lar em São Paulo, com muito sacrifício, viveu de maneira improvisada naquela cidade onde praticamente internou-se com ele. Ajudou-o e foi o anjo da guarda de todos os que viviam a mesma dor e tinham dificuldade para comunicar-se, o que ela fazia bem por dominar o idioma. Viveram juntos até o dia em que ele chamou a mãe para ter a conversa que acima relatamos.

O tempo do tempo

*Futuro? Não existe; é utopia...
Desafio que alguém viva nele agora,
Que possa libertar-se desta hora
Em que vive atrelado ao dia a dia!*

*No curtir do presente está a alegria,
O tempo que é possível vida afora,
Pois quem quer apressar-se só piora,
E tropeça, inseguro, em nostalgia!*

*Por mais que o apressemos, o minuto
Que vai célere, firme e resoluto,
De sessenta segundos necessita...*

*Quem deseja ir com mais velocidade,
Em vez de conquistar felicidade,
Terá, por consequência, mais desdita!...*

Amar-se

*Não confie que alguém lhe traga flores...
Cultive você mesmo o seu jardim.
Com ele enfeite a alma, pois, assim,
Jamais dependerá de outros amores...*

*Escolha em tons variados muitas cores,
Que vão do azul celeste até o carmim;
Irá sentir-se bem feliz... Por fim,
Não dará espaço a ódios nem rancores...*

*Pode ser lindo o amor que vem de fora,
Porém se ele nos deixa e vai embora
Só restarão tristeza e nostalgia...*

*Extasia se alguém decide amar-nos,
Mas se nós mesmos não nos adorarmos
Ficaremos escravos da utopia!...*

O dia de amanhã - Prosa rimada -

O dia de amanhã não foi escrito; é uma página ainda a ser preenchida, onde pode escrever o homem aflito ou quem vê só beleza nesta vida...

Você pode escrever, nessa alva folha, mil recados de amor e de esperança e optar se for sábio nessa escolha, por viver os seus sonhos de criança.

O dia de amanhã não tem um dono; tanto pode ele ser do milionário, como ser de um menino, no abandono, que vive pelas ruas solitário.

O dia de amanhã ainda é futuro, mas em pouco será mais um presente e se você tratá-lo com apuro, será lembrança boa e permanente.

Um dia o amanhã será passado e irá levar com ele o seu destino, vendo o tempo que corre, acelerado, como o velho que um dia foi menino. Todo passado um dia foi futuro, foi presente, mas hoje está na história. E morre assim o tempo, simplesmente; é lembrança guardada na memória.

Modelo falido - prosa rimada -

*Se o modelo fracassou, vamos mudar o modelo!
Se assim não dá pra viver, porque então vamos vivê-lo.*

O importante é ser feliz, não como sempre se diz, mas como podemos sê-lo.

Os regimes já mudaram, governantes se trocaram, só as regras são estáveis. E nós nem nos damos conta que tudo só nos afronta e fabrica miseráveis.

Vamos soltar as amarras, dos monstros cortar as garras e combater os venais. Reformam-se sempre as leis, porém vamos, cada vez, nos afundando ainda mais.

Se a previdência faliu, se foi a pique o navio, vamos mudar o sistema. Tem gente ficando louco porque ganha muito pouco num malvado stratagem.

Aqueles que fazem leis, se aproveitam mês a mês, para enriquecer deveras; e nós, os trouxas mortais, que nos mantemos legais, sonhamos com novas eras.

Mas que era será essa, onde só falsas promessas tentam nos dar um alento? Salário de deputado dobra e o do aposentado, cresce míseros por cento.

Governo é igual a banco, só nos serve de atravanco e cobra juros de cem; mas se têm de nos pagar prorroga e quer parcelar, pagando só alguns vinténs.

São bastante desumanos e vivem fazendo planos para enganar a nação e os bestas trabalhadores, curtindo seus dissabores, vivem triste situação...

A aceitação pelo povo do governo foi, de novo, avaliada em pesquisa. Subiu um ou dois por cento e dizem que esse aumento é prêmio pra quem realiza.

Ah povo burro e carneiro! Corre e paga primeiro, mas se recebe não sabe. Após trinta e cinco anos se enche de desenganos e espera que tudo acabe. Que o lar nalgum cemitério, ponha fim ao climatério pra quem não pode viver!...

Por que Deus fez este mundo pra prestigiar vagabundo que faz o resto sofrer?!

14 de março - prosa rimada - Dia da Poesia

A que se destina o verso? Perguntamos neste dia, quando nós comemoramos a data da poesia...

Recomendamos a todos, que façam muitos poemas, ressaltando as coisas belas e denunciando os problemas, sabendo que pelas rimas mudamos velhos sistemas.

Com a poesia alertamos que a miséria e a incompetência caminham de braços dados, porque produzem violência, e devemos defender para que haja mais decência.

Ante a desonestidade que graça neste país, pode o poeta mostrar porque se é infeliz, já que é a impunidade, junto a muita leviandade, sua maior geratriz.

Podemos aproveitar e reclamar neste dia, contra os abusos do homem envolvendo a ecologia, sujando rios e mares, pondo fumaça nos ares e destruindo a alegria.

Nunca se viu como agora tanta ganância e maldade; quer no campo ou nas cidades, estamos nos suicidando e os governos contemplando dizendo que irão estudar e estudos intermináveis vão gerando miseráveis que nem têm onde morar...

Reclamem, caros poetas, sem deixar de ser estetas, contra o mal que nos assola. Busquem com força as ideias, divulgue-as entre as plateias, pois essa é a nossa pistola.

Claro que também podemos fazer uns versos de amor, ensinar a perdoar, livrando-se do amargor, seguindo a grande receita que nos deixou o Senhor.

O importante, porém, será que ao lê-los ninguém irá ridiculizá-los, porque serão tão bem feitos, que lhe darão bom conceito e irão imortalizá-lo.

Seja na trova ou soneto, nos versos brancos ou pretos, que tenham mensagens claras, mesmo sendo cantoria, com repentes e ironias, belezas dos paus de arara.

Como os abolicionistas, que com seus pontos de vista se mostraram poetas bravos, levando versos à praça, defendendo a negra raça e libertando os escravos, vamos deixar nossa marca, ante as ideias tão parcas dos governos, dos ladrões, dos gananciosos e avaros, homens todos sem preparo em suas parcas funções.

A natureza nem liga - prosa rimada -

Enquanto o homem imagina que destrói a natureza não percebe que ele mata em si a própria beleza.

Não vamos sujar as matas, não vamos sujar os rios, não vamos sujar os mares! Nem vamos sujar as mentes, com idéias poluentes que contaminam os ares...

Sem que haja mais respeito, entre o dever e o direito, entre o silêncio e o barulho, não haverá harmonia e o homem, no dia a dia, só vai juntando bagulho.

Para curar o planeta, nossa mente que ainda é preta precisa encher-se de luz. Temos de ser mais fraternos porque este mundo moderno já se esqueceu de Jesus.

Quem buzina em frente à escola, estaciona e não dá bola para os direitos alheios, só perturba a sociedade, emporcalha sua cidade, vive no mundo a passeio.

Quem ouve som muito alto, e só deixa em sobressalto quem está velho ou doente, cale a boca e não reclame, mesmo que alguém o difame porque é também delinquente.

Ladrão não é só quem rouba um carro ou um celular, ladrão é também quem tira o sossego de algum lar. Quem joga lixo na rua, quem faz qualquer falcatura, enganando o semelhante, destrói também este mundo, porque é mais um ser imundo, nesse caos itinerante...

A natureza calada, recebe todas pedradas que o homem lhe atira, rindo; e enquanto o homem se mata, ela, serena e pacata, vai o seu ciclo seguindo.

Quem tem câncer, tem artrose, sofre de dengue ou virose, é o homem não é o rio; pois nem o mar nem a mata sofrerão de catarata de febre ou de calafrio.

Se a Terra esperar cem anos para que os seres profanos possam ir pra o cemitério, ela espera com paciência, pois se apóia na ciência do Pai que é puro critério.

Oh, ser humano barato, ganancioso e insensato que nem sabe o que é ao certo, já é hora de aprender que aqui para se viver é preciso ser esperto. Mas ser esperto não é tirar o que o outro tem, estragar o que é do mundo, só pensando em se dar bem, porque essa tal de riqueza é na verdade pobreza, que não nos vale um vintém!

Cuide da casa de Deus, pois são cristãos ou ateus filhos da mesma Matriz; não destrua a natureza, desfrute a sua beleza, viva bem, seja feliz!

O jardim do pensamento - prosa rimada -

ODE A UMA FOLHA EM BRANCO

Tenho só uma folha em branco e mais vinte e seis sinais, além de alguns apetrechos, acentos e coisas tais, aspas, hífen, travessões para dar as pontuações e ser fiel às gestões das regras gramaticais.

Encomendo a inspiração que vem por não sei que meio e na minha transcrição vou dizendo, sem receio, o que está no coração e nasce dos meus anseios.

Pode ser uma poesia, das que faço todo dia nos estilos mais diversos ou pode ser uma prosa que fala de espinho e rosa na cantilena dos versos. Como disse Castro Alves, em seu "Obras Escolhidas" esta trova bem bonita, dessas que alegam as vidas: "Do espanhol as cantilenas requebradas de langor, lembram as moças morenas, as andaluzas em flor".

A folha está ali calada... Não se mexe nem com o vento... Parece que, respeitosa, aguarda que o pensamento me venha ofertar a frase e, às vezes, ele nem quase percebe o doce momento.

Temos na vida estas folhas para deixar os recados e se houver muitas escolhas escrevemos dos dois lados, deixando mensagens sérias ou farsas de enamorados...

Se não houvesse uma folha com a minha certidão, garantindo que eu nasci e que hoje sou um varão, ninguém saberia de mim e eu seria, no fim, somente suposição!

Isso que eu disse é verdade... Se não fosse o documento, eu até na minha idade não teria o casamento reconhecido por todos e sendo pai de um rebento.

A uma folha se deve, eu digo em relato breve, tanto coisa neste mundo! Um livro é uma turma delas em sequência e na espiadela há um mistério profundo. Novo mundo é descerrado, quando um livro é folheado e bebemos de seu néctar e a inteligência se aguça, fale ele de escaramuça ou algo que se projeta e vem do éter pro cerne, transformando em Deus o verme que o homem ainda o é, por falta de inteligência que embota toda a coerência e não o deixa ter fé.

Hoje em estantes guardados, estão livros, lado a lado, formados de folhas mil; contém os abecedários, cartilhas e dicionários para ensinar o Brasil.

Tudo o que hoje está escrito, desde os tempos do infinito, estava solto no ar. Mas depois foi registrado e numa folha marcado para podermos guardar. Sabemos dos dinossauros e até dos monstros centauros pela paleontologia, dos deuses da velha Grécia e das suas peripécias; verdades, mitologias...

Até a história do mundo, que sabemos num segundo ao lermos os Testamentos, é filha desta alva folha, cuja principal escolha era balouçar nos ventos.

A esta folha dou graça, porque desejo, sem jaça, falar da sua importância. Se não a defino bem e se não vou mais além é por pura ignorância!...

Esta folha já foi planta, já deu fruto e flor que encanta e deixa o ar bem mais puro; mas agora, em nova sina, o homem ela ilumina porque lhe ensina o futuro!

Poeta de Visão Cósmica

*Em Octávio Caúmo eu vi o quanto
Há esmero poético e arte pura,
Sua musa harmoniza a partitura,
Poliniza beleza em cada canto,
Sua verve e canção são acalantos...
Tem essência de pétalas líricas,
Horizontes de luzes aurorais,
Circundados por mágicos diademas,
Onde Deus botou harpa em seus poemas
Consagrando-o entre os vates geniais.*

*O parnaso é o templo de Caúmo...
Onde quer que haja espaço ele levita,
Tendo vida, na certa, ele visita,
Semeando relíquia em raro sumo!
Viajor que transcende o próprio rumo,
Albatroz entre os céus aureolados,
Às esferas dos sonhos liberados
Ele vai, arquiteta, rege e volta,
Tem na ida e na vinda magna escolta
Dos excelsos irmãos iluminados.*

*Plangem líras de amor em doces cânticos,
Dedilhados por mãos misteriosas,
Qual os hinos cantados pelas rosas
Celebrando o enlevo dos românticos.
Fontes puras, nereidas, céus atlânticos...
Testemunham seu gênio criador,
Maravilhas fluídicas tecem a flor
Põe beleza nas vestes dos aromas,
Fazem Octávio cantar os idiomas
Na canção perenal do grande amor.*

a) Oliveira de Panelas 28/10/2003

fIm